



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo
Revista e-curriculum ISSN: 1809-3876

INOVAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR

CURRICULUM INNOVATION IN HIGHER EDUCATION

MASETTO, Marcos Tarciso

Livre Docente em Didática do Ensino Superior

Departamento de Fundamentos de Educação área Educação e Currículo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

mmasetto@gmail.com



Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2 AGOSTO 2011
<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>



RESUMO

Este artigo procura debater a questão da Inovação Curricular aplicada ao Ensino Superior. Nosso objetivo é esclarecer o conceito de inovação, em geral usado numa polissemia de significados que se estendem de simples modismos a alterações profundas nos cursos de graduação. O uso equívoco do termo tem trazido muita confusão nas discussões das modificações no ensino superior, o que merece um estudo para que se conceitue melhor este termo “Inovação”. Nossa metodologia de pesquisa partiu da identificação de projetos de ensino superior que defendiam metas amplas e educacionais para a formação de seus profissionais e propunham diferenças significativas em suas organizações curriculares. Analisando-os e comparando com concepções de currículo e inovação educacional chegamos a elucidar a questão proposta. Como resultado, tivemos oportunidade de oferecer ao debate de nossos leitores uma concepção de inovação curricular como sendo a característica fundamental para se pensar, propor e implantar uma inovação nos cursos de graduação do ensino superior.

Palavras chave: Inovação; ensino superior; currículo; projetos inovadores.

ABSTRACT

This article seeks to discuss the issue of Curriculum Innovation in higher education. Our goal is to clarify the concept of innovation in general used in a polysemy of meaning that extend from simple fads major changes in undergraduate courses. The misuse of the term has brought much confusion in discussions of the changes in higher education, which deserves a study to better conceptualize the term "innovation". Our research methodology was based on the identification of projects of higher education that advocated broad goals for education and training of its professionals and proposed significant differences in their curricular organizations. Analyzing and comparing them with conceptions of curriculum and educational innovation we proposed to elucidate the issue. As a result, we had the opportunity to offer our readers a discussion of the design of curriculum innovation as the key feature to consider, propose and implement an innovation in undergraduate higher education.

Keywords: innovation; higher education; curriculum; innovative projects.





1. INTRODUÇÃO

Respira-se em quase todos os setores da sociedade, inclusive na educação, um desejo de inovações. Seus agentes motivadores se fazem representar defendendo as novidades da era tecnológica da informação e comunicação, as novas condições para o conhecimento, o interesse em superar a fragmentação nos diversos campos do conhecimento, a busca de um saber interdisciplinar, as recentes revisões das carreiras e perfis profissionais até as demandas que o século XXI faz para a educação nos seus diferentes ângulos.

Assim, por vezes, o fato de se usar um pouco das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação em algumas aulas já é considerado inovador; prover a cada aluno de um *lap top* ou *note book* para suas anotações e trabalhos escolares ou dispor de laboratórios de informática já são critérios para se falar em cursos inovadores; possuir programas ou disciplinas ministradas a distância, introduzir disciplinas novas na grade curricular, como por exemplo: informática para muitos cursos, o empreendedorismo para a administração e economia, criatividade para a engenharia, têm o mesmo efeito; incentivo a trabalhos com projetos e a atividades extensionistas com apoio da instituição e, por vezes, até mesmo o fato de “não haverem mais aulas expositivas, mas apenas trabalhos em grupo” são indicadores que se apresentam como “inovações”.

Estas observações nos fizeram perguntar: Será que estes e outros indicadores semelhantes podem ser considerados “inovações” no Ensino Superior? Qual sentido poderíamos atribuir a este termo? O que os autores que se têm debruçado sobre questões educacionais pensam sobre inovação em educação? O que nós professores e pesquisadores de pós-graduação pensamos sobre esta questão?

Compartilhar esta reflexão com os nossos leitores constitui-se como uma oportunidade muito rica de aprofundamento para os estudos que vimos realizando no Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil).

Este Programa de Pós graduação sedia um Grupo de Pesquisa que se intitula “Formação de Professores e Paradigmas Curriculares”, registrado no Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Tarciso Masetto, e composto por estudantes de pós-graduação e pesquisadores mestres e doutores.





Este Grupo de Pesquisa iniciou suas atividades em 2005 e estabeleceu como objetivos investigar e identificar projetos inovadores em ensino de graduação e aprofundar questões teóricas sobre inovação, currículo e formação de professores.

A partir de estudos bibliográficos, análises documentais, estudos de casos, pesquisas individuais e coletivas, seminários com convidados os membros do grupo têm participado em eventos específicos ligados à temática, publicado artigos em periódicos e capítulos em coletâneas sobre o resultado de suas investigações.

Neste artigo queremos debater a questão sobre o que se entender por inovação curricular no ensino superior, sua concepção, seus desdobramentos e analisar alguns projetos diferenciados de graduação que se encontram já implantados e que, talvez, possam ser considerados como inovações curriculares.

2. NOSSO PONTO DE PARTIDA

Partimos de uma concepção de currículo no ensino superior como um conjunto de conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores organizados de forma integrada visando a formação de profissionais competentes e cidadãos, para uma sociedade contextualizada num determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social.

A noção de currículo apresentada dessa forma é bem abrangente porque engloba a organização da aprendizagem na área cognitiva, e em outros aspectos fundamentais da pessoa humana e do profissional: saberes, competências, habilidades, valores, atitudes e ainda mais: ela mantém a idéia de que as aprendizagens sejam adquiridas, mediante práticas e atividades planejadas intencionalmente para que elas aconteçam de forma efetiva.

A construção de um currículo supõe ainda que professores e especialistas saiam um pouco de dentro da universidade, para considerar o que está acontecendo na sociedade, as mudanças que estão se operando, as necessidades atuais da população, o mercado de trabalho e as novas exigências das carreiras profissionais, bem como as representações e os contatos com a realidade.





Esta atitude lhes permitirá, ao se voltarem para suas pesquisas, especialidades, experiências e para a universidade compor a discussão e o repensar de um currículo mais atualizado.

A organização de um currículo também coloca seus construtores numa perspectiva de perscrutar o horizonte em busca de novas possibilidades, de desafiar os limites do estabelecido e pensar um ensino superior que responda às exigências atuais e futuras. Permite ainda que se possa propor um projeto educacional para a formação de profissionais que estejam voltados para a transformação da ordem social, em benefício de melhores condições de vida para as populações.

Aliás, esta é a interrogação de nossas pesquisas: que cursos de graduação se organizaram com novidades em seu currículo e que poderíamos classificá-los como inovadores? Em que aspectos apresentaram diferenças significativas que poderiam estar indicando um currículo novo?

3. PROJETOS CURRICULARES INOVADORES NO ENSINO SUPERIOR

3.1 Formação dos Médicos de Mc Master

Dentre os projetos pesquisados por nós, iniciamos com o de Formação dos Médicos iniciada em Mc Master em Hamilton, Ontario que foi assumido pela Faculdade de Medicina de Harvard que o executa há mais de quinze anos, com ótimos resultados (VENTURELLI, 1997).

Em que consiste este projeto e quais são seus pontos fortes e inovadores?

- Baseia-se na instrução auto dirigida;
- Enfatiza uma aprendizagem ativa que valoriza a pesquisa, a ética e a sensibilidade nas relações com os pacientes como os grandes objetivos de formação do profissional da saúde;
- Dá ênfase à capacidade de atualizar mudanças e buscar informações;
- Trata-se de um processo de descobertas dirigidas e de incentivo à aprendizagem interativa em pequenos grupos;
- Os Conteúdos são organizados por grandes temas do programa permitindo a integração de assuntos e a interdisciplinaridade em seu estudo e discussão;





- As estratégias são selecionadas de forma a privilegiar a participação dos alunos (debates, observação com discussão, leituras, pesquisas, atividade prática com pacientes, atividades em ambientes de simulação da realidade, discussão de casos após observá-los por circuito interno de TV). Não há mais aulas expositivas para grandes turmas;
- O processo de avaliação é contínuo, oferecendo um *feedback* para todas as atividades realizadas. Ele existe para ajudar o aluno a aprender e não para detectar o que o aluno não sabe, muito menos está voltado para descobrir o que o aluno não sabe afim de reprová-lo;
- O currículo é inteiramente redesenhado em função dos objetivos de formação do profissional da saúde claramente assumidos, e ao mesmo tempo buscando atender o programa fundamental de estudo de medicina;
- Os professores coordenadores trabalham em equipe, afinados com os objetivos educacionais do projeto que é assumido por todos.

Estas transformações obedeceram a princípios que revolucionaram algumas verdades aceitas até então como intocáveis:

- Colocação do aluno em contato com a realidade profissional desde o primeiro ano de faculdade e não apenas no terceiro, como é bastante comum nos cursos de medicina que dedicam os dois primeiros anos exclusivamente às matérias básicas. Sabemos o quanto esta forma de entender e organizar o currículo traz desinteresse dos alunos pelo processo de aprendizagem.
- Superação dos pré-requisitos teóricos para se partir para a prática. Teoria e prática podem estar juntas facilitando a construção do conhecimento.
- O conhecimento nem sempre precisa ser adquirido de forma lógica e sequencial. Muitas vezes a ordem psicológica que trabalha com o impacto, com o novo, com o conflito, com o problema, com o interesse, com a motivação permite uma aprendizagem mais significativa.
- O conhecimento se constrói em rede e não exclusivamente de forma linear partindo das noções fundamentais ou primeiras na história da ciência.
- A responsabilidade pessoal pelos estudos e formação profissional, bem como a ética no relacionamento com os colegas, professores, pacientes e sociedade são eixos, verdadeiros pilares desta formação e, mais uma vez, não se constituem como disciplinas, mas estão presentes em todo o curso.





3.2 Problem Based Learning ou Aprendizagem Baseada em Problemas

Um segundo projeto surgiu deste para a formação de profissionais para a área da saúde, e que hoje se estendeu para a formação de profissionais das áreas de Administração, Economia e Direito. Trata-se do PBL (Problem Based Learning) ou APB (Aprendizagem Baseada em Problemas), conforme Mamede; Penaforte (2001).

O PBL surgiu menos como uma metodologia de ensino e mais como um novo paradigma curricular, com filosofia curricular bem definida e com objetivos de formação profissional também suficientemente claros.

Em sua filosofia curricular propõe o desenvolvimento de um processo de auto-aprendizagem, em contexto de aprendizagem colaborativa, a partir de problemas que são formulados pelos participantes do curso, explicitando os objetivos educacionais a serem alcançados.

Tais problemas indicam o modelo de organização curricular, não mais formatado por disciplinas, mas por módulos ou ciclos, nos quais as ciências básicas são estudadas integradamente com as disciplinas clínicas. Desta forma se pretende formar profissionais da saúde com espírito inquiridor, com hábitos de aprendizagem permanente, com desenvolvimento de empatia para com os doentes, com capacidade de articular prevenção e terapias e com abertura para as demandas sociais e políticas na área e saúde.

Os componentes centrais para operacionalização deste paradigma são:

- Um problema como desencadeador da aprendizagem, atividades em grupos com acompanhamento de tutor, estudo individual, avaliação do desempenho do estudante e a organização de unidades de aprendizagem. Como o próprio nome do paradigma está dizendo, ocupa um lugar central o PROBLEMA, que é a descrição feita pelo professor de um fenômeno da realidade que deve ser explicado pelos estudantes em termos de processos e princípios subjacentes, ou um caso a ser resolvido;
- O problema é apresentado sem informações anteriores para sua explicação e se apresenta como o ponto de partida e condutor do processo de aprendizagem. Como o problema deve ser abordado, a explicitação dos objetivos a serem aprendidos, a seleção dos meios e como se





verificará a aprendizagem são atividades a serem realizadas pelo estudante juntamente com seu tutor;

- O encaminhamento da explicação se desenvolverá com um caráter interdisciplinar, utilizando e integrando informações de diversas disciplinas, que agora são aprendidas integradamente;
- Os grupos são tutoriais, quer dizer, não se espera que os alunos tenham condição de fazer tudo isto sozinhos; eles contam com professores tutores;
- Cabe ao estudante: explicitar todos os aspectos do problema, levantar hipóteses, explicitar os objetivos de aprendizagem, identificar fontes de informação, buscá-las, ler, sintetizar, analisar, quando for o caso formular solução, auto avaliar-se e receber avaliação de seu tutor quanto a seu desempenho, trabalhando individual e coletivamente (em pequenos grupos);
- Cabe ao tutor: indicar o problema, orientar como trabalhar em equipe ou em grupo, acompanhar em todo o processo, planejar as estratégias e o processo de avaliação.

Como em nossos cursos superiores predomina a busca por recursos técnicos para se aprender a resolver problemas tecnicamente apenas, o uso de PBL, em muitos casos, se reduziu a uma técnica de ensino, não se implementando um novo paradigma.

3.3 Cursos Cooperativos da Escola Politécnica da USP

Um terceiro projeto de inovação também chamou nossa atenção: os cursos cooperativos na Escola Politécnica da USP (PACHECO; MASETTO, 2007).

Estes cursos são realizados em parcerias com empresas e duram 5 anos, durante os quais o aluno cumpre um total de 15 módulos (9 na Universidade em tempo integral chamados Módulos Acadêmicos, e 6 na Empresa, também em tempo integral, denominados Módulos de Estágios).

Estes módulos são intercalados durante o ano que se compõe de 3 quadrimestres. Isto quer dizer que num ano o aluno poderá frequentar 2 módulos acadêmicos e um módulo de estágio. Já no ano seguinte, ele fará 2 módulos de estágio e 1 módulo acadêmico, e assim por diante.

O que estes estágios têm de diferente dos demais?

- durante o módulo de estágio, os alunos estão em tempo integral na empresa;





- os alunos se tornam profissionais contratados pela empresa: a partir do momento em que o aluno escolhe a empresa onde irá estagiar, ele passa pelos trâmites normais de qualquer candidato para o trabalho, ou seja: processo de seleção, acerto de salário, discussão das condições de trabalho, horário, função, subordinação, chefia, etc.
- durante o módulo de estágio, ele terá um supervisor da Escola que o acompanha à distância, mas que está sempre disponível para as necessidades que apresentar e ajudá-lo a resolver os problemas e dificuldades que encontrar e que não consiga resolver sozinho;
- durante este módulo de estágio o aluno continuará estudando e pesquisando os assuntos que dizem respeito ao seu trabalho para encaminhar competentemente suas atividades na empresa;
- na empresa, ele contará também com um funcionário que fará o papel de supervisor dele no trabalho e que, com o supervisor da Escola e com o próprio estagiário formarão uma equipe de avaliação da aprendizagem do aluno na empresa; e estes relatórios avaliativos são encaminhados periodicamente ao Coordenador do respectivo curso;
- todos os problemas, questões e assuntos ou temas interessantes dos diferentes estágios são trazidos para as aulas do módulo acadêmico, o que enriquece por demais as discussões a respeito das diversas teorias, incentiva a participação dos alunos e aumenta de forma considerável a motivação;
- os seis módulos são agrupados de dois em dois, com níveis Básico, Intermediário e Avançado. Para cada nível há diferentes objetivos a serem alcançados e diferentes tarefas a serem realizadas envolvendo contatos profissionais, supervisão na empresa e nível de responsabilidade.

Esta é uma experiência muito complexa, mas muito rica. Ela apresenta alguns pontos para nossa reflexão.

Na relação Professor-Aluno, este projeto permite uma troca muito maior de ideias, conhecimentos e experiências entre professor e aluno porque a estrutura de módulos acadêmicos intercalados com módulos de estágio cria uma dinâmica diferente de aprendizagem na medida em que os alunos adquirem conhecimento acadêmico e prático-profissional de maneira concomitante; a aprovação ocorrendo no módulo acadêmico e não por disciplinas isoladas, evita que o aluno tenha uma formação fragmentada do conhecimento; o aluno vem para o módulo acadêmico, ou seja para as aulas com maior amadurecimento,





maior responsabilidade, e maior interesse nas aulas. Há uma mudança no modo de o aluno encarar sua profissão de engenheiro; cria-se uma interação maior e mais efetiva entre alunos e professores, agora entre estudantes de engenharia e engenheiros.

O estágio tal como concebido e estruturado se constitui num verdadeiro “espaço-aula” e não apenas em oportunidade de aplicar alguns conhecimentos adquiridos nas aulas. A postura profissional que o aluno assume com relação à empresa, ajuda-o a perceber que aquele também é um lugar, e privilegiado, de aprender, bem como de desenvolver sua responsabilidade. Esta postura profissional e o senso de capacitação adquiridos e consolidados no estágio são transportados para a sala de aula com evidentes vantagens.

A postura do professor em aula: ajuda os alunos a estabelecerem um elo de ligação entre os conhecimentos acadêmicos com os adquiridos e vivenciados nos módulos de estágio; existe sempre, pelo menos um aluno, que já possui vivência profissional em cada assunto abordado. Este fato funciona como uma referência suplementar à disposição do professor contribuindo para o enriquecimento do conteúdo das aulas. Ocorre uma troca de idéias e experiências de ambos os lados onde o professor, em muitos casos, se coloca na posição do aluno, aprendendo com a experiência deste.

3.4 Projeto das Escolas de Ciências da Saúde da Universidade Anhembi-Morumbi

O projeto das Escolas de Ciências da Saúde da Universidade Anhembi-Morumbi baseia-se numa concepção de Aprendizagem Imersiva, compreendida como uma ponte entre os conhecimentos e conteúdos e a aquisição de habilidades alinhadas às necessidades da sociedade e em função de uma aprendizagem ao longo da vida (SATO, 2010).

Defende a formação de profissionais da saúde voltados para a compreensão de uma sociedade em mudança, para a valorização das diferentes culturas, para atendimento de populações com conhecimentos, culturas e valores diversos, para o trabalho em equipe, para o trabalho com conhecimento interdisciplinar e domínio de alta tecnologia.

As Escolas de Ciências da Saúde englobam 4 Escolas e seus respectivos cursos: Escola de Medicina, Escola de Saúde e Bem Estar (Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Naturologia. Nutrição, Psicologia e Quiropraxia),





Escola de Medicina Veterinária, Escola de Saúde e Beleza (Estética, Podologia e Maquiagem Profissional).

Os grandes valores a serem desenvolvidos são Saúde (Sentir-se Bem), Bem Estar (Estar bem) e Beleza (Parecer Bem), Prestação de Serviços aos Pacientes, à Comunidade com realização de Pesquisa. São 15 Serviços Interdisciplinares para a população, como por exemplo, saúde da mulher, desenvolvimento infantil, qualidade de vida do idoso, obesidade, exercício e saúde, risco cardiovascular, aconselhamento genético, e outros.

Propõe um sólido conhecimento de ciências básicas integradas com as ciências clínicas com enfoque na prevenção e na promoção da saúde. O conhecimento se desenvolve em forma de espiral que vai do 1º. Ao 6º. Ano.

O conhecimento é organizado por blocos: Fundamentação biológica, Estrutura e Funções, Comportamento e Sociedade; Gestão e Saúde Coletiva, Práticas e Habilidades e Pesquisa; Práticas Complementares e Estágios Supervisionados.

Sua proposta pedagógica propõe um currículo integrado que inclui os princípios de uma aprendizagem integrada, atividades integradas de disciplinas, seminários interativos, práticas profissionais desde o início do curso, estágios e serviços na comunidade. Assim como a realização do TCC com a característica de integração e interdisciplinaridade.

Os Estágios são realizados em Laboratórios de Simulação da Realidade; desenvolvem Habilidades Clínicas Iniciais e posteriormente Habilidades Clínicas Avançadas.

O Programa Interativo Interdisciplinar (PIC) que se constitui como um serviço à comunidade tem por objetivos colaborar para que os alunos sejam capazes de atuar em equipe interdisciplinar, reconhecer as pessoas numa dimensão holística e exercer a profissão de forma socialmente responsável.

Os ambientes de aprendizagem imersiva com que se trabalha são; ambientes de realidade virtual, de simulação, de laboratórios integrados e de serviços e programas integrados em situação real.





3.5 Projeto UFPR Litoral

A Universidade Federal do Paraná em 2004 cria seu campus no Litoral, no Município de Matinhos buscando consolidar-se como um agente de desenvolvimento comunitário (UFPR LITORAL, 2008).

O objetivo principal é propiciar à região litorânea com extensão no Vale do Ribeira qualidade de vida compatível com a dignidade humana e a justiça social.

A ação comunitária não pode ser encampada por um único agente comunitário e em um único nível da ação educativa. É fundamental que sejam integrados os diferentes agentes e níveis educacionais num projeto educacional articulado em conjunto.

Estabeleceram-se os Objetivos:

- a) Participar na construção de um ciclo de desenvolvimento sustentável, através de ações imediatas, progressivas e permanentes, com o horizonte nos próximos 30 anos.
- b) Contribuir para a articulação e interação entre os diferentes níveis educacionais e a comunidade.
- c) Desenvolver a capacidade de diagnóstico acerca dos limites e entraves de desenvolvimento no âmbito de famílias e comunidades, buscando gerar conhecimentos para a sua superação.
- d) Aperfeiçoar a capacidade de autogerenciamento das comunidades através da criação de novas possibilidades de visualização do próprio futuro.
- e) Criar um movimento de aprimoramento contínuo de estudantes, de professores e da comunidade, através de ações solidárias onde todos estudam, aprendem e geram alternativas de desenvolvimento.

Destas metas decorreram os seguintes princípios para o Projeto Pedagógico dos cursos que ali se instalaram:

- Lançar-se na construção de um projeto inovador e emancipatório;
- Reflexão sobre a realidade concreta do lugar, como fonte primeira para, em diálogo com o conhecimento sistematizado, tecer a organização curricular e o desenvolvimento de projetos que devem partir dos alunos e envolver os professores e a comunidade;





- Sua estrutura pedagógica concebe o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta envolvendo a educação e o homem.

Objetivos de formação profissional para os diversos cursos:

- a) formar acadêmicos com a compreensão do papel social e político de suas profissões e conhecimento dos processos de investigação;
- b) formar profissionais para atuar de forma multidisciplinar tendo a realidade concreta como ponto de partida e posterior intervenção;
- c) desenvolver o processo educativo em sua totalidade

Organização do currículo em três grandes fases: conhecer e compreender; compreender e propor; propor e agir.

Estas fases se desenvolvem dentro de três grandes módulos que dialeticamente se constituem e organizam todos os cursos: O Primeiro Módulo é constituído por Projetos de Aprendizagem; o segundo pelas Interações Culturais e humanísticas e o terceiro módulo organizado pelos fundamentos Teórico-Práticos.

O trabalho pedagógico se pauta por princípios que envolvam: o comprometimento da Universidade com os interesses coletivos (a serviço da população); a educação como totalidade (desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, em uma perspectiva emancipatória e de protagonismo de seus sujeitos e de suas coletividades); a formação discente pautada na crítica, na investigação, na prá atividade e na ética, capaz de transformar a realidade.

Exercício da docência fundamentada na mediação, formação continuada do corpo docente.

Foram selecionadas as Atividades Formativas: Elaboração e desenvolvimento de projetos; Estágios de vivência e de aprimoramento; Trabalhos interdisciplinares e interprofissionais; Trabalhos de extensão, pesquisa e monitoria; Grupos temáticos de estudo; Módulos teórico-práticos; Oficinas de aprendizagem; Grupos de teatro, dança, música, cinema, esportes, lazer e artesanato; Estágios de adaptação ao mercado de trabalho; Trabalhos pré profissionais orientados.





Avaliação permanente, participativa e reflexiva de todo o processo curricular. Evolução do projeto através de ações reflexivas da comunidade curricular e demais atores sociais.

Os cursos que compõem este campus da UFPR Litoral e que se constroem com os princípios acima são os seguintes: Técnico em enfermagem; Técnico em Gestão Imobiliária; Técnico em Turismo e Hospitalidade; Técnico em Orientação Comunitária; Bacharelado em Agroecologia; Bacharelado em Gestão Ambiental; Licenciatura em Ciências; Licenciatura em Artes; Bacharelado em Fisioterapia; Bacharelado em Gestão e Empreendedorismo; Bacharelado em Serviço Social; Bacharelado em Gestão Pública.

3.6 Projeto de formação interprofissional da UNIFESP

A UNIFESP desenvolve atualmente um projeto de formação interprofissional para o profissional da saúde. Seus princípios foram claramente expostos pelo seu Coordenador em evento organizado em São Paulo, na Universidade Anhembi-Morumbi: I Fórum Internacional de Educação Interprofissional em Saúde, em 2010 (BATISTA, 2010).

Partiu-se de uma concepção de saúde que evoluiu de uma perspectiva biomédica (foco na doença, e no médico como agente principal) passando por uma perspectiva biopsicosocial (com foco no processo saúde-doença e na equipe multidisciplinar de atendimento) para uma perspectiva sócio-histórico cultural (com foco na integralidade de cuidado e numa equipe de saúde interdisciplinar).

Com esta visão de saúde, organizou-se para os cursos de fisioterapia, psicologia, nutrição e enfermagem um currículo integrado, levando-se em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para cada área. Estes cursos estão em funcionamento na Cidade de Santos (SP).

Foram definidos como princípios: Diversificação de cenários de aprendizagem, Articulação com o Sistema Único de Saúde, Dimensão Cuidadora do exercício profissional, Concepção ampliada de saúde, Dimensões ética, humanista e crítico-reflexiva.

O ensino Universitário precisa ir além da profissionalização específica, buscando como proposta de graduação a integração e a interdisciplinaridade.





Integração: através de trabalho em equipe interdisciplinar, de troca de saberes experiências, de postura de respeito à diversidade, de parceria na construção de projetos e no exercício permanente do diálogo.

Proposta de um currículo onde profissões aprendem juntas, sobre o trabalho em conjunto, e sobre as especificidades de cada uma na melhoria da qualidade no cuidado ao paciente.

4. INOVAR NO ENSINO SUPERIOR

Atualmente há projetos diferenciados em cursos de Pedagogia, de Direito, de Turismo, de Fonoaudiologia e em outras áreas.

O que vimos de diferente nestes projetos em andamento, que poderíamos chamar de inovação no ensino superior? Todos eles buscam algo de novo com relação ao paradigma curricular vigente de formação de profissionais:

Todos procuram explicitar os objetivos educacionais e perfis profissionais a serem desenvolvidos. Tais objetivos se constituem em parâmetros para a organização da Instituição, dos cursos como um todo, e de todas as atividades programadas, bem como balizamento para as ações dos professores e dos alunos.

As Instituições assumiram uma gestão diferenciada, com valorização da mudança favorecendo a aprendizagem dos participantes e do compromisso dos docentes com esse novo projeto, com reorganização de tempo e espaço para aprendizagem, com revisão da infraestrutura para apoio do projeto, com formação continuada dos professores, com investimento em condições favoráveis aos trabalhos dos docentes.

Deslocamento do processo de instrução e transmissão de conhecimentos para o processo de aprendizagem onde aprendizes (professor e aluno) descobrem significados para as informações pesquisadas, reconstroem de modo crítico as informações e chegam a produzir conhecimento; onde aprendizagem não quer dizer só desenvolvimento intelectual, mas desenvolvimento também de habilidades e atitudes e valores.

O currículo entendido como um conjunto de aprendizagens que, por se considerarem social e profissionalmente necessárias num dado tempo e contexto, cabe à Instituição escolar





garantir e organizar e é assumido como um projeto no qual participam ativamente professores e alunos em sua elaboração, execução e avaliação.

Organização de atividades e disciplinas que assumem seu papel de componentes curriculares está presente com seus conteúdos e programações e função das aprendizagens necessárias à formação de um determinado profissional – cidadão.

Exploração de espaço e tempo novos para além dos já existentes na universidade, nos quais as aprendizagens se motivem e se aprofundem.

Revisão de metodologia e processo de avaliação para contemplar as novas propostas de aprendizagens.

Nova postura do aluno: com atividades concretas e planejadas que lhe garantem e dele exigem participação, trabalho, pesquisa, diálogo e debate com outros colegas e com o professor, produção individual e coletiva de conhecimento, atuação na prática integrando nela os estudos teóricos, as habilidades e atitudes e valores a serem desenvolvidos, integração das várias áreas de conhecimento.

Nova postura do professor, ele também um aprendiz, requalificado como profissional da educação e com um papel no processo de aprendizagem de intelectual transformador, crítico e emancipador; planejador de situações de aprendizagens; mediador e incentivador dos alunos em suas aprendizagens; trabalhando em equipe e em parceria com os alunos e com seus colegas professores, superando o individualismo e a solidão reinantes na docência.

Estes projetos diferenciados no ensino superior, em nosso entender se constituem como inovações curriculares (MASETTO, 2004).

Com efeito, uma inovação curricular parte de sua *Contextualização na Sociedade Contemporânea*: procura identificar os novos cenários históricos, políticos, culturais; as ciências e a tecnologia nesse mundo; os valores e problemas que assolam as comunidades de adultos, de jovens, de crianças nas próximas décadas, no Brasil e no mundo.

Esta contextualização permitirá definir o *perfil do profissional competente e cidadão*, explicitando as características que se elegem visando à formação de profissionais tais como hoje exigem a sociedade, as carreiras profissionais, o avanço das ciências e da tecnologia e sua responsabilidade social.





Este perfil profissional é transformado em *objetivos educacionais* a serem desenvolvidos. Tais objetivos se constituem em parâmetros para a organização de um curso como um todo, e de todas as atividades programadas, bem como balizamento para as ações dos professores e dos alunos. Explicita-se assim a *intencionalidade* do novo processo pedagógico que ganha consideração especial num projeto inovador.

Estes *objetivos educacionais se explicitam numa abrangência mais ampla e mais profunda* que possa incluir o desenvolvimento cognitivo dos educandos como também seu desenvolvimento afetivo-emocional, desenvolvimento de habilidades e desenvolvimento de atitudes e valores.

Num paradigma curricular inovador a *construção do processo de aprendizagem se orienta pelos princípios* da auto-aprendizagem e da inter-aprendizagem, da aprendizagem colaborativa, da aprendizagem por descoberta com pesquisa, da aprendizagem significativa, da aprendizagem que efetivamente integra a prática profissional com as teorias e princípios que a fundamentam em todo o tempo de formação.

No dizer de Sacristán; Perez Gomes:

É preciso transformar a vida da aula e da escola, de modo que possam vivenciar-se práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que induzam à solidariedade, à colaboração, à experimentação compartilhada, assim como a outro tipo de relações com o conhecimento e a cultura que estimulem a busca, o contraste, a crítica, a iniciativa e a criação. (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1996, p.32).

Vinculado a este processo de aprendizagem, temos encontrado também como característica de inovação curricular a *ênfase em explicitar os princípios epistemológicos que respondem pela construção do conhecimento dos educandos*.

Hoje marcam presença no mundo científico a *aprendizagem significativa* e o *construtivismo* responsáveis pela proposta de que o conhecimento precisa ser construído pelo aluno que lhe atribui também um significado pessoal.

A aprendizagem significativa, seja por recepção, seja por descoberta, se opõe a aprendizado mecânico, repetitivo e memorístico. Compreende a aquisição de novos significados... A essência da aprendizagem significativa está em que as idéias expressas simbolicamente se relacionam de maneira não arbitrária, mas substancial com o que o aluno já sabe. O material que





aprende é potencialmente significativo para ele. (ASUBEL, *In* SACRISTÁN; PÉREZ GÓMES, 1996, p.46)

Na linha do construtivismo, o tipo de conhecimento hoje exigido e esperado é aquele que ultrapassa seus limites disciplinares, abre-se para outras áreas e formas de conhecimento, procura integração, diálogo, complementação para melhor compreender o que está acontecendo no mundo e com a humanidade e seus fenômenos com múltipla causalidade.

A multi e a interdisciplinaridade na compreensão dos fenômenos e na construção do conhecimento é uma exigência fundamental no desenvolvimento do conhecimento humano.

Metodologia e avaliação tradicionais não poderão ter lugar num currículo inovador. A coerência com os princípios acima defendidos exigirá a utilização de *metodologias ativas*, valorizando e incentivando a participação dos alunos em seu processo de aprendizagem e em sua formação, explorando os diversos ambientes de aprendizagem na Instituição de Ensino Superior, nos meios virtuais e nos espaços profissionais.

Práticas pedagógicas inovadoras são fundamentais num processo pedagógico inovador colaborando para o alcance de seus objetivos. São instrumentos de que vamos lançar mão para que se alcance a aprendizagem desejada.

O peso de ensinar está em que o alunado aprenda e, portanto, as estratégias não são de transmissão, mas de interação, motivação, aplicação, investigação, tutoria, resolução de problemas, simulação (...) são estratégias dentro e fora da aula (TORRE, 2008, p.89-90).

Na esteira desta coerência, a *avaliação será construída como um processo integrado à aprendizagem*, com *feedback* contínuo, permitindo que aluno e professor possam identificar imediatamente, durante o processo se os objetivos pretendidos estão sendo alcançados ou não, e neste último caso, o que fazer para que o aluno possa corrigir o que estiver errado e desenvolver a aprendizagem esperada.

Os protagonistas de um currículo inovador por excelência são os professores e alunos. Seus papéis, atitudes e performance também serão modificados para se adaptarem a um currículo inovador.

Os professores desenvolvem uma mediação pedagógica com relação aos alunos propondo objetivos de aprendizado, mediando experiências e sistematização do





conhecimento, planejando situações de aprendizagem, agindo em parceria e co-responsabilidade com os alunos articulando os espaços e tempos educacionais, co-articulando a experiência coletiva de construção da formação profissional.

O aluno assume um papel de sujeito do seu processo de formação, participante e pró ativo, parceiro e co-responsável, co-articulador da construção coletiva da formação profissional.

Os funcionários também são protagonistas em um projeto inovador e eles também precisam se envolver com ele, compreendendo-o, valorizando seu papel dentro dele e se dispondo a colaborar. Se esta integração não se realizar, os funcionários poderão se transformar em obstáculos ao êxito da inovação pretendida.

5. EM CONCLUSÃO

As reflexões que aqui trouxemos, como parte dos estudos que vimos fazendo em nosso grupo de pesquisa, pretendem apontar que atualmente, tanto no Brasil como no Exterior, encontramos inúmeras propostas de inovações no ensino superior que se preocupam com inovações curriculares. Exemplificamos com alguns casos como manifestações de múltiplas experiências e projetos que vêm sendo desenhados e implantados.

Estes fatos e estas reflexões podem apontar aos pesquisadores sobre Inovação Educacional e aos especialistas em Currículo, caminhos, veredas, ideias, proposições merecedoras de atenção, de debates que permitam ao ensino superior rever sua missão na sociedade contemporânea, no Brasil e no Exterior.

Atualmente outros dois fenômenos já se fazem presentes nas discussões e realizações de várias IES no Brasil e no Exterior, afetando suas atividades educacionais e levantando grande polêmica: a globalização e a internacionalização das Universidades. Estes temas críticos já se apresentam, cada um deles com uma polissemia de significados e concepções.

Estes, como outros aspectos são indícios de que a temática da Inovação Curricular no Ensino Superior não está esgotada, pelo contrário permanece aberta a novos estudos e pesquisas que lhe dêem continuidade.

É nossa expectativa termos colaborado para esse debate no Brasil.





REFERÊNCIAS

- BATISTA, Nildo Alves. Educação Interprofissional em Saúde. **Anais do I Forum Internacional de Educação Interprofissional em Saúde**. Universidade Anhembi-Morumbi – São Paulo, 2010.
- MAMEDE, Silvia; PENAFIORTE, Julio (Orgs.). **Aprendizagem Baseada em Problemas**. Fortaleza: Hucitec, 2001.
- MASETTO, Marcos T. **Inovação na Educação Superior** in Revista Interface- Comunicação, Saúde Educação v.8,n.14, set.2003-fev.2004
- PACHECO, Claudio Roberto de Freitas; MASETTO, Marcos T. arciso. O estágio e o ensino de engenharia. **In MASETTO, Marcos T. (Org.). Ensino de engenharia – Técnicas para a otimização das aulas**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- SACRISTÁN, Gimeno J.; PÉREZ GOMES, A.I. **Comprender y transformar la enseñanza**. Madrid: Ed. Morata, 1996.
- SATO, Simone. Aprendizagem Imersiva. **Anais do I Forum Internacional de Educação Interprofissional em Saúde**. Universidade Anhembi-Morumbi São Paulo, 2010.
- TORRE, Saturnino de la (director) **Estrategias didacticas em el aula – Buscando la calidad y la innovación – Madrid, Uned, 2008**
- UFPR Litoral. Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. **Projeto Político Pedagógico**. Documento Publicado, Abril 2008.
- VENTURELLI, José. **Educación Medica: Nuevos enfoques, metas y métodos**. Washington, D.C. Organizacion Panamericana de la Salud. 1997.

Submetido: 30.06.2011

Aceito: 28.7.2011

